

FONTE : Boleio Braziliense

CLASS. : 192

DATA : 04 11 88

PG. : 12

12 Brasília, sexta-feira, 4 de novembro de 1988 CORREIO BRAZILIENSE

NA

# Cacique Suruí é encontrado. Foi assassinado

SONIA ZARAMELLA  
Correspondente

Cuiabá — A Funai anunciou ontem, nesta capital, que foi encontrado na última terça-feira, a 8 km do povoado de Paraíso da Serra — que fica dentro da área indígena Zoró, no município de Aripuanã, extremo noroeste de Mato Grosso — o corpo do cacique Suruí Yamner, 70 anos, desaparecido desde 16 de outubro, quando ocorreu um confronto armado entre índios Cinta-Larga, Suruí, Arara e Gavilão e posseiros e madeireiros por causa das constantes invasões da reserva. Seu corpo, carbonizado, reduzido a 20 centímetros da massa física, foi localizado pelo pessoal da Polícia Federal e da Funai, numa vala distante 60 metros da estrada que liga a localidade de Pakaranã (Rondonia) a Paraíso da Serra, esta dentro da reserva Zoró, em Aripuanã, Mato Grosso. O superintendente da Funai para o Centro-Oeste, Nilson Campos Moreira, ao dar a informação, salientou que o assassinato do índio apresentou requintes de "perversidade e selvageria", o que demonstra que foi praticado por pessoas que não podem ser classificadas de "amadoras".

Campos Moreira informou que os principais responsáveis pela morte do índio já foram identificados pela polícia que, no entanto, não conseguiu efetuar nenhuma prisão até o momento por causa do novo preceito constitucional que só permite

prisões por mandado judicial ou flagrante. Ele ressaltou que a Funai repudia de forma veemente o assassinato do cacique e que vai acompanhar todas as fases do inquérito que vem sendo feito pela Polícia Federal relativo ao fato, até a punição dos culpados. O que sobrou do corpo carbonizado de Yamner foi trazido para autópsia pelo Instituto Médico Legal de Cuiabá e reconduzido quarta-feira, numa urna de 18 por 40 centímetros, para a aldeia Suruí. O grupo indígena e a família de Yamner só tomaram conhecimento da localização do corpo do índio ontem através do cacique Natin.

"Surpreendentemente até o momento a reação da nação Suruí tem sido de conformação com o fato e de confiança no trabalho que a Polícia Federal está fazendo para apurar os fatos", disse ainda Campos Moreira. Ele explicou que o reconhecimento do corpo de Yamner foi através de provas testemunhais. Além de testemunhas que apontaram inclusive o local onde o índio foi achado, seu corpo estava envolto numa rede Suruí de seu próprio uso. O superintendente descartou a hipótese de Yamner ter sido assassinado por posseiros de Paraíso da Serra com quem os índios estão em conflito e disse que, diretamente, Américo Minotti e Vicente Madeiro, madeireiros da região, apontados inicialmente como envolvidos no caso, não estão relacionados. Tanto Minotti quanto Madeiro negaram

ontem nesta capital envolvimento no conflito.

Nilson Campos Moreira acredita que dentro de 20 dias a Polícia Federal, que trabalha no inquérito para apurar o confronto armado na área Zoró, vai encerrar o trabalho de campo. Ele não quis adiantar mais detalhes das pessoas identificadas para não atrapalhar as investigações. Informou que, no momento, estão em Paraíso da Serra cerca de 30 famílias de posseiros, pois a maioria saiu com o agravamento do conflito na área Zoró. Disse também que solicitou ao presidente da Funai que gestionasse junto ao Ministério do Interior a liberação de recursos de Cz\$ 500 milhões para as despesas de indenização das benfeitorias dos posseiros de Paraíso da Serra e junto ao Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário as providências para a remoção e reassentamento dos colonos em outra área.

Um grupo de colonos de Paraíso da Serra, no entanto, que ontem participou nesta capital de um programa de rádio local para debater o conflito na área Zoró reiterou a disposição dos posseiros de permanecerem na área e ao contrário da Funai informaram que no momento estão lá 440 famílias. Américo Minotti, que integrava o grupo, respondeu as acusações que são feitas a eles, afirmando que nunca vendeu terra para ninguém, nunca levou posseiros para a área e não tomou parte no conflito.